

DEFESA NACIONAL

Militares das águas

Escola Naval é porta de entrada para ser oficial da Marinha do Brasil (MB), responsável pela proteção do território marítimo do país

Carlos Vieira CB/DA Press

» IAN VIEIRA*

Na terceira reportagem da série do **Correio**, serão apresentadas as informações gerais da carreira militar na Marinha do Brasil (MB), uma das três Forças Armadas do país com a missão principal da defesa do território marítimo brasileiro, conhecido como “Amazônia Azul”, além de atuar em missões humanitárias, operações de paz e salvamento.

FORMAÇÃO DE LÍDERES DO MAR

Localizada em Angra dos Reis (RJ), a Escola Naval (EN) é considerada a principal porta de entrada para se tornar oficial da Marinha do Brasil. O militar ingressa por meio de concurso e passa por uma formação durante quatro anos, equivalente ao nível superior. Além disso, a MB possui o Colégio Naval (CN), voltado para jovens de 15 a 17 anos, que cursam o ensino médio remunerado dentro da instituição.

Após aprovação na EN, o militar realiza o curso em regime de internato e escolhem um dos três corpos principais para o seguimento da carreira: Corpo da Armada (atuação em navios e operações navais); Corpo de Fuzileiros Navais (operações terrestres e anfíbias) ou Corpo de Intendentes da Marinha (área administrativa e logística).

O segundo-sargento João Victor Castro, 36 anos, tornou-se aviador naval da corporação. Filho de pai pedreiro e mãe dona de casa, o militar reconhece o ingresso na Marinha como um impacto crucial. “Toda a minha família me via como exemplo a ser seguido. Conheci boa parte do Brasil e tive acesso a formações e experiências que não teria se não fosse o ingresso na Força”, afirmou. “Tudo isso impactou minha vida, principalmente no que tange à ascensão financeira e social, mostrando na prática como a



Oficiais e praças manifestam orgulho de integrar a força naval brasileira

Marinha oferece caminhos concretos de desenvolvimento para quem decide ingressar.”

O capitão de fragata Gabriel Thomaz Moraes, 42, entrou no CN aos 16 anos. Para ele, a preparação desde o ensino médio dentro da Marinha foi essencial para se tornar militar posteriormente. “Essa fase preparatória é o alicerce para o ingresso no Corpo de Aspirantes da Escola Naval, a instituição de ensino superior mais antiga do país”.

O curso da Escola Naval tem a rotina considerada uma das mais rígidas entre as carreiras militares. Durante a preparação, o militar recebe mensalmente R\$ 1.574, com treinos físicos constantes, aulas acadêmicas, instruções militares e

exercícios de simulações de combate no mar. Ao fim do curso, o militar se torna guarda-marinha e passa por estágio probatório de um ano, e, após esse período, é promovido a segundo-tenente.

Moraes contou que a formação militar teve um impacto profundo na vida pessoal e ampliou a forma de enxergar o mundo. “Ao longo da carreira, tive a oportunidade de conhecer mais de 25 países e vivenciar diferentes culturas, experiências que foram coroadas por momentos únicos, como a viagem de instrução ao final da Escola Naval”, disse.

O salário ao fim do estágio probatório é de R\$ 8.179, com adicionais por disponibilidade, função, localidade, cursos de especialização pode chegar até R\$ 10 mil. A ida para

a reserva remunerada ocorre após 35 anos de serviço às Forças Armadas.

PRONTO PARA DEFENDER O BRASIL

O concurso para o Corpo de Fuzileiros Navais também é alternativa para entrar na Força. Nessa forma de ingresso, o militar realiza um treinamento intenso de 17 semanas no Rio de Janeiro ou Brasília, voltado ao combate terrestre, técnicas de guerra, operações anfíbias (mar e terra) e treinamento físico intenso.

O suboficial fuzileiro naval Robson Cunha, 50 anos, alcançou a patente máxima na carreira de praça. Com 29 anos de serviço militar, ele realizou o curso de formação

de sargentos após 10 anos dentro da Marinha, que, para ele, foi um marco na trajetória. “Foi nesse momento que consolidei meu papel como líder, fortalecido pelos valores de meritocracia e isonomia que regem a Instituição”, disse.

O fuzileiro destacou a carreira militar como uma oportunidade real de crescimento aos mais jovens que desejam iniciá-la. “Ao longo da minha trajetória, tive a oportunidade de representar o Brasil em missões na Namíbia, Uruguai, Espanha, Alemanha e Emirados Árabes Unidos, sendo, inclusive, condecorado internacionalmente”, afirmou. “Meu conselho é ter disciplina nos estudos e manter um bom condicionamento físico, mas, acima de tudo, persistência.”